

Miada da Chachit, 20 de XI, de 1956.

Capo Shagan, ⁽²⁰⁾ Sheinfeld e Chaitchit.

Assim que ~~eu~~ resolvi cancelar minha solicitação para o Brasil e sair para o curso de "mesakei meshek", julguei de meu dever enviar lhes, especialmente ao grupo central da direção, algumas palavras pessoais, sobre o assunto, além das cartas e explicações oficiais. Infelizmente, somente hoje, já passados uns 10 dias, posso realizá-lo e isto porque a decisão foi tão súbita e a revisão dos planos tão rápida - ainda que seria, repensável e correta - que, ao mesmo tempo que eu finche e correto - que, ao mesmo tempo que eu finche que me readaptar psicologicamente à nova situação, tinha também que, praticamente, correr atrás do curso já iniciado e alcançar o seu auge em que estava. Este trabalho foi árduo e me ocupou o tempo e a concentração disponíveis. Hoje, que já entrei num ritmo normal de vida e de estudos, resolvi então escrever-lhes.

Você sabe que a preocupação pelo movimento, e particularmente o movimento no Brasil, foi sempre e continua sendo, a preocupação fundamental, minha pessoal, e de todo o grupo de companheiros responsáveis e conscientes. Constantemente falando, 2 são, hoje, como ontem e como o será amanhã, nossas preocupações e responsabilidades básicas:

- 1) O movimento, do qual saímos e no qual nos firmamos e do qual tiramos força espiritual e insubstituível apoio humano e político.
- 2) O mesakei, que estamos construindo, realmente meta de realização pessoal e coletiva, onde viveremos o que concebemos em nossas mentes e corações, como, simultaneamente, instrumento e base de continuidade de nossa ação e pretensão tnuati.

Estes 2 elementos, movimento e seu mesheh,
 tornaram-se uma unidade, de responsabilidade e de
 interesses, hoje e queremos que para sempre. Foi,
 partindo desta premissa que o kibutz sobre de
 minha ~~cidade~~ ^{Selichut} para o Brasil, apesar de todas as
 pesadas dificuldades que isto trazia. Meu trabalho
 em casa, especialmente no campo "mesheh" vinha se
 tornando cada vez mais necessário, e isto torna-se
 uma exigência não facilmente reencível, quando
 o kibutz cresce como o nosso, a população aumenta
 em ritmo acelerado e constante, e o problema
 da subsistência (já por si difícil) é ultrapassado pela
 obrigação do crescimento e da ampliação. Mas
 nossa convicção de que havia que dar um
 sério impulso à terra, especialmente na época
 em que nós estávamos para sair para "alio" reencem
 todos os outros problemas e ~~distintos~~ queremos
 optar pela selichut.

A realidade, porém, por sua vez, reencem
 todas as "boas intenções". É impossível querer
 construir um kibutz grande, de economia solta,
 com população numerosa (doverem, pais, filhos,
 noar, etc.), cheia firme e vigorosa, sem
 empatar forças poderosas. Forças em todos os
 setores, mas também na direção. Principalmente
 quando se compreende que para construir, além da
 vontade e do entusiasmo, há que aplicar inteligência
 orientada e preparada, planificação, técnica e
 ciência. E o ritmo de nossa construção não
 permitiu que eu me desligasse dela, por tantos
 meses quanto o movimento exigia. Em
 vez de viajar para o Brasil, sai para estudar,
 afim de poder contribuir para o nosso processo de
 realização tmatikibutz; no setor em que agora

3
sou mais necessario.

Esta decisao nos a tomamos com a mais
consciente certeza de que a fortaleza do kibutz e impera-
tivo não somente de sua saúde, progresso e
interesses, mas imperativo da saúde, progresso e
interesses do movimento. Não por nenhum desejo de
auto-justificacao, mas porque sabemos que assim
como, somente um movimento forte podera' criar
um kibutz forte, tambem a recíproca e'
verdadeira. Somente um kibutz forte podera' servir
ao movimento que o criou, e ao futuro do
qual sairá.

Por outro lado, nossa conciencia de
necessidade urgente de enviar à tina' um
refugo potente daqui e' inabalavel. Se nos
podemos fazer como o planejamos, encontraremos
meios outros. Estamos para resolver como
faz-lo; pensamentos concretos e propostas
práticas ja' existem. Resta discussao final e
aprovação oficial, mas isto levava ainda algumas
semanas. Coisas clarin de que trabalharemos
todo o vapor.

Enfim, o papel terminou e ~~eu~~ somente
pude dizer $\frac{1}{10}$ do que gostaria. Espero porém de
que os haverem tambem compreendido toda a
questao, e aceitem com toda verdade o que e'
realidade ~~da~~ ditam. Em todo caso, fiquem
atos de que para Brothman não foi, nem e'
lá e nem a última decisao, decisao' final
de tomar. Até nos vemos — em Israel.
(Favor explicar e mostrar esta a todos os
companheiros e amigos próximos).
Saudades
ph)